



nº 547

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

06 de junho de 2011* Ano 6



Cadeia petroquímica sente efeito da desaceleração econômica

A desaceleração da economia, estimulada pelo governo federal com vistas a reduzir a pressão inflacionária, já causou os primeiros efeitos na cadeia petroquímica e plástica do País. De acordo com executivos do setor, o ritmo das vendas arrefeceu nos últimos meses, o que gera dúvidas acerca do potencial de crescimento para o acumulado do ano. Para a indústria plástica, que reúne desde fabricantes de embalagens até autopeças, esse período é considerado um balizador do ritmo das vendas, quando são feitas encomendas para os dias dos Namorados, das Mães e das Crianças, assim como os primeiros pedidos com vistas à produção de final de ano. Por conta dessa representatividade, o crescimento de 2,08% reportado pela indústria plástica, no 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, pode ser considerado um resultado preocupante para um setor que pretende crescer entre 6% e 7% em relação a 2010. A Abiplast permanece otimista, prevendo nos próximos meses a retomada de um ritmo mais intenso da atividade econômica. A origem desse processo seria justamente a necessidade das companhias de ampliar as compras a fim de recompor estoques. *Informou a Agência Estado.*

Importação de produto acabado dispara

As importações de produtos acabados estão crescendo quatro vezes mais rápido que as compras de insumos e matérias-primas, para as empresas produzirem no País. O câmbio valorizado encareceu a fabricação local e tornou mais rentável trazer o produto de fora. De janeiro a abril, o volume importado de bens de consumo duráveis subiu 38,9% em relação a igual período de 2010, conforme dados da Funcex. Já a quantidade importada de bens intermediários avançou 9,6%. "A diferença no ritmo de crescimento demonstra que o produto importado vem substituindo o nacional", diz José Augusto de Castro, VP da AEB. "A classe média compra mais bens de consumo e os importados estão mais baratos por causa do câmbio", diz Welber Barral, sócio da Barral M Jorge Consultoria. Os consumidores optam por carros, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, cosméticos e até produtos de limpeza importados. Dados da Abiquim apontam que o Brasil importou 9 mil toneladas de detergente de janeiro a abril, alta de 79%. "É pouco em relação ao consumo, mas temos fabricação forte no País", diz Denise Naranjo, diretora da Abiquim. Segundo Fernando Ribeiro, da Funcex, as importações de bens intermediários

estão desacelerando, porque seguem de perto o ritmo da indústria. De janeiro a abril, a produção industrial cresceu apenas 1,6% comparado com o mesmo período do ano passado. Em abril, em relação a março, o indicador recuou 2,1%. Em contrapartida, as importações de bens de consumo acompanham a demanda da população, que se mantém aquecida ou recua em ritmo lento. Apesar das medidas de restrição de crédito adotadas pelo governo, foram vendidos 318,6 mil veículos em maio. *Informou O Estado de S.Paulo.*



Negócios para o Plástico

Governo define processo produtivo básico para produção de tablets no Brasil

Processo Produtivo Básico (PPB) que define a quantidade de componentes, partes e peças nacionais (muitas delas produzidas em plástico) que os fabricantes de tablets no Brasil devem utilizar para terem direito a benefícios fiscais da Lei de Informática e do Pólo Industrial de Manaus foi publicado no Diário Oficial. Os critérios e prazos foram definidos pelos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e da Ciência e Tecnologia (MCT), após consulta pública realizada pela Secretaria de Desenvolvimento da Produção (SDP) do Mdic. A medida já está valendo. O documento ainda determina o cronograma para início de utilização de diversos itens na fabricação dos tablets e estabelece que baterias e gabinetes estão temporariamente dispensados da obrigação de serem produzidos no Brasil. As telas de cristal líquido, plasma ou outras tecnologias poderão ser importadas até 31 de dezembro de 2013. A partir do início de 2014, o governo espera que haja fabricação do produto no País. Segundo o cronograma, a placa-mãe é o único componente dos tablets que deve ter 50% de nacionalização já este ano, passando para 95% em 2013. A partir de 2012, 50% dos carregadores de baterias ou conversores, 20% dos componentes, partes e peças com a função de memória terão que ser de fabricação nacional. Os índices de nacionalização aumentam em 2014, chegando a 80% no caso de carregadores. *Informou a Agência Brasil.*



Movimentos da Indústria

Produtividade do trabalho na indústria perde fôlego

A indústria brasileira vem amargando resultados. É o diz estudo da Fiesp, divulgado nesta sexta-feira. Depois de crescer 6%, puxada pelo setor extrativo em 2010, a produtividade do trabalho na indústria brasileira vem caindo mês a mês, em 2011. Indicador apontou a variação negativa de 0,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Dos 19 setores estudados, 13 apresentam queda, segundo a Fiesp. Os setores mais penalizados foram: Têxtil, Calçado e Couro, Metalurgia Básica e Produtos de Metal. O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou que os dados são sinais do que tem sido apontado frequentemente: "a valorização do real frente ao dólar e os incentivos fiscais dados por Estados à importação impedem o crescimento da produção e da produtividade da indústria brasileira", diz ele. O resultado é que as horas trabalhadas nas plantas industriais subiram 2,6% nos três primeiros meses deste ano e a produção física subiu apenas 2,3%. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Incentivo à indústria fica pronto até o fim deste mês

A aguardada Política de Desenvolvimento da Competitividade (PDC), segunda versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), está em fase final de elaboração e deverá ser lançada ainda este mês para conter a desindustrialização. Dentre as medidas, estão: a desoneração do investimento com a redução da carga tributária envolvendo utilização imediata dos créditos de ICMS, PIS/Pasep e Cofins nas compras de bens de capital, e a ampliação de linhas de financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar investimentos das empresas brasileiras. Aliás, o presidente do banco de fomento, Luciano Coutinho, assegurou na última semana que os detalhes desses financiamentos previstos no novo plano serão apresentados em breve à presidente Dilma Rousseff. Na sexta, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou a uma plateia de empresários do setor siderúrgico que as medidas virão para aumentar a competitividade da indústria brasileira. De acordo com ele, como a desvalorização do dólar ante o real deverá continuar, as medidas deverão estar focadas na redução das desigualdades de custo do setor produtivo. No final do mês passado, representantes dos trabalhadores e empresários apresentaram 32 itens que devem fazer parte do novo plano. A China ganhou um capítulo à parte no documento apresentado ao governo, assim como proteção do mercado interno, de incentivo às exportações e de maior controle das fronteiras nacionais. *Informou DCI.*



Blumenau sediou lançamento da Escola de Consumo Responsável de Sacolas Plásticas

Aconteceu na quinta-feira, 2 de maio, em Blumenau, o lançamento do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas e da Escola de Consumo Responsável. O objetivo do Programa é unir consumidor adulto e estudantes de escolas públicas para ensinar hábitos sustentáveis. A Escola, pretende disseminar conceitos sobre consumo consciente, uso racional dos recursos e descarte correto de embalagens, como as sacolas plásticas. Este programa já está sendo explorado em oito capitais (São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis) e de 2008 a 2010, promoveu uma redução de 4 bilhões de sacolas plásticas. Em Blumenau, o projeto é uma iniciativa do Sindicato dos Supermercados e do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Blumenau e Região (Singavale), com o apoio do Instituto Nacional do Plástico (INP), Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), Associação Catarinense de Supermercados (Acats), da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e do Sindicato do Comércio Varejista de Blumenau (Sindilojas). *Informou o Jornal de Santa Catarina.*

Dow investe em reciclagem energética

A Dow Chemical tem surpreendido a indústria petroquímica com suas inovações e estratégias para aliar sustentabilidade e reduzir custos. A novidade é o sucesso do teste no reaproveitamento de resíduos plásticos gerados na própria empresa onde foram queimados para geração de energia. Os testes mostraram que 96% da energia contida em aproximadamente 236 gramas de plásticos foram recuperadas por incineração em uma das unidades de tratamento da Dow. O propósito do teste foi mostrar o potencial energético contido nos plásticos e, com isso, reduzir o consumo de gás natural e outros combustíveis fósseis. O material usado no teste foi o polietileno de baixa densidade linear (PEBDL) gerado em um dos laboratórios de extrusão da empresa. A reciclagem energética é uma realidade em países da comunidade europeia e no Japão. Hoje ela é considerada a melhor opção para os resíduos plásticos gerados diariamente pela população, devido ao tempo de degradação estimado em torno de 1000 anos. Esse estudo mostrou que praticamente toda a energia armazenada nos

plásticos pode ser recuperada e no momento, a Dow busca uma maneira viável para escalonar esse processo. O intuito da empresa é inserir essa prática sustentável na cultura dos EUA, ao invés dispor os resíduos de forma a ocupar um imenso espaço em aterros sanitários. *Informou a MaxiQuim.*



Mercado reduz projeções para índices de inflação em 2011

As instituições financeiras reduziram novamente as expectativas para os índices de inflação em 2011, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (6/6) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,22%, ante projeção de 6,23% verificada na semana passada. Trata-se da quinta semana consecutiva de queda nas projeções, que estavam em alta desde o final do ano passado. Para o próximo ano, as instituições mantiveram as projeções do IPCA em 5,10%, ante projeção de 5,00% há quatro semanas. Nesse sentido, as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,70%, ante 6,80% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 6,79%, ante 6,84% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,61 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*

Indústria brasileira está ameaçada, avalia ministro Pimentel

A indústria é hoje o segmento mais ameaçado da economia brasileira, segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel. O ministro destacou o impacto negativo do câmbio no setor, comentando que a atual taxa não é adequada para o país, mas que ela "não depende da nossa vontade." "Essa taxa de câmbio tem a ver com a política monetária dos Estados Unidos, que é expansionista, quase com irresponsabilidade, e está impactando negativamente o câmbio no mundo inteiro, especialmente nos emergentes. E isso não vai mudar no curto prazo. Não podemos ficar sonhando com uma taxa de câmbio muito diferente dessa. Não está aí nossa salvação", argumentou. Para Pimentel, o Brasil precisa enfrentar suas debilidades de infraestrutura e carga tributária. Ele voltou a afirmar que, até a virada do semestre, será lançada a nova Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), rebatizada de Programa de Desenvolvimento da Competitividade, que deverá incluir desonerações, incentivos à inovação e à compra de bens de capital, além de um reforço às linhas de financiamento à exportação. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior alertou ainda para uma "falsa impressão de prosperidade" que está tomando conta do Brasil. "O Brasil está vivendo um momento perigoso. Estamos com uma falsa impressão de prosperidade, trazida pelo câmbio extremamente desequilibrado", ressaltou Pimentel. *Informou o portal IG.*

Volume de impostos cresce mais que atividade econômica no 1º trimestre

No primeiro trimestre de 2011, o ritmo de crescimento do volume de impostos sobre produtos superou o da economia na comparação com o mesmo período de 2010, conforme indicam dados sobre o Produto Interno Bruto divulgados nesta sexta-feira (3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). Números divulgados pelo instituto apontaram que a economia brasileira registrou crescimento de 1,3% no primeiro trimestre (janeiro a março) de 2011 sobre os três últimos meses de 2010. De acordo com os dados do IBGE, o valor adicionado a preços básicos, que representa o quanto as atividades econômicas "enriqueceram" a economia, cresceu 3,8% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2010; já o volume de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios registrou aumento de 6,5% na mesma comparação - juntos, os números resultaram numa expansão de 4,2% do PIB. "Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios deve-se, principalmente, à expansão do volume das Importações de Bens e Serviços e da atividade de Intermediação financeira e seguros", informou o IBGE em nota. "Em termos reais, os impostos cresceram mais que o valor adicionado", diz Rebeca Palis, gerente da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE. Ela esclarece que, nessa conta, entram apenas os impostos sobre produtos: "ICMS, IPI, ICMS, Cofins. Não tem Imposto de Renda, por exemplo". Na avaliação do economista Régis Bonelli, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, os números refletem o aumento dos impostos no período. *Informou o portal G1.*



Petrobras tem plano B para parceria com a PDVSA

A PDVSA enfrenta um prazo final em agosto para colocar seu dinheiro na mesa se quiser continuar como parceira da Petrobras numa joint venture de refino no Brasil, afirmou o diretor de Abastecimento da empresa brasileira, Paulo Roberto Costa. A construção da refinaria Abreu e Lima em Pernambuco terá consumido, em agosto, mais de R\$ 10 bilhões (US\$ 6,3 bilhões) do empréstimo obtido pela Petrobras com o BNDES. "A partir de setembro ou outubro, nós precisaremos de apoio financeiro de parceiros na refinaria", disse Costa. O projeto da refinaria irá adiante com ou sem a PDVSA, garantiu o executivo. A Petrobras construirá uma instalação com capacidade para produzir 230 mil barris/dia só com recursos financeiros próprios se a estatal venezuelana voltar atrás no acordo, afirmou Costa. A Petrobras incluiu o custo total de construção de US\$ 16 bilhões da refinaria no seu plano de investimentos só para garantir, revelou o executivo. "Não haverá nenhum problema, nem atrasos", disse Costa. "Eu tinha duas alternativas na mão", afirmou, destacando planos para a refinaria com ou sem a PDVSA como parceira. "O que é mais importante agora, na hipótese de que a (PDVSA) não participe, é que o trabalho continuará normalmente sem qualquer problema financeiro", disse. A PDVSA precisa alcançar um acordo com o BNDES sobre sua participação de 40% no empréstimo e pagar o dinheiro adicional necessário para continuar o trabalho na refinaria em agosto ou setembro, afirmou Costa. "Ou, como nós entendemos, a (PDVSA) terá perdido a (participação) ou já não tem interesse em participar (do projeto)", disse Costa. A PDVSA ainda está trabalhando junto ao BNDES para obter as garantias de empréstimos necessárias, mas Costa disse que ele não ainda tinha nenhuma informação sobre o fechamento de um acordo. *Informaram as agências internacionais.*

Efeito Humala já faz desacelerar a economia peruana

O novo governo do Peru terá de lidar com uma economia em desaceleração. O impasse político no país nos últimos meses já afetou o cenário econômico para este ano. E a vitória do esquerdista Ollanta Humala na eleição presidencial, que parecia quase certa na noite de domingo, pode agravar ainda mais esse quadro no curto prazo. Pesquisas de boca-de-urna, após o segundo turno da eleição presidencial, indicavam vitória de Humala. Ele teria 52,6% dos votos, segundo a empresa de pesquisas Ipsos Apoyo. A direita Keiko Fujimori teria 47,4%. Projeções baseadas nos primeiros resultados também indicavam vitória de Humala, por ao menos dois pontos percentuais. Mas essas aferições estavam dentro da margem de erro. Assim, o resultado só deveria ser conhecido na madrugada, à medida que

a apuração dos votos avançasse. Se a diferença de votos for pequena, é possível que haja pedido de recontagem, o que adiará o anúncio oficial do vencedor. *Informou o Valor Econômico.*



LG Chem obteve lucro de US\$ 728 milhões no 1º trimestre e ofusca eletrônicos

Com várias parcerias concretizadas no mundo todo, a LG se destaca nas áreas de químicos (LG Chem), higiene pessoal (LG Household&Healthcare), construção civil (LG Hausys) e na área médica (LG Life Sciences). Vendo o bom retrospecto desses novos segmentos no ano de 2010, a LG estabeleceu a ambiciosa meta de duplicar seu faturamento até o ano de 2016. A divisão de eletrônicos da LG obteve lucro de US\$ 113 milhões no 1T/2011, contudo esse montante é ofuscado pelos números da LG Chem, que sozinha apresentou lucro de US\$ 728 milhões, no mesmo período. A empresa compreende que o mercado mundial dos eletrônicos ainda sofre com os resquícios da crise e tem consciência de que já está maduro e consolidado, entretanto, no momento, o grupo LG acredita ser crucial desbravar outros nichos, como, por exemplo, o setor de químicos e os outros setores mencionados. Sem dúvida, o setor de químicos é o mais competitivo, pois além dos bons resultados obtidos no 1º trimestre de 2011, as projeções são ainda mais positivas para os próximos anos. Merecendo destaque a nova tecnologia desenvolvida pela LG Chem, intitulada de FPR (Film Patterned Retarder), que é empregada nas TV's 3D e parece desbancar, em breve, as TV'S de LCD. Ainda, alguns analistas afirmam que há a possibilidade da área de químicos virar o core business da empresa em um futuro não tão distante. *Informou a MaxiQuim.*

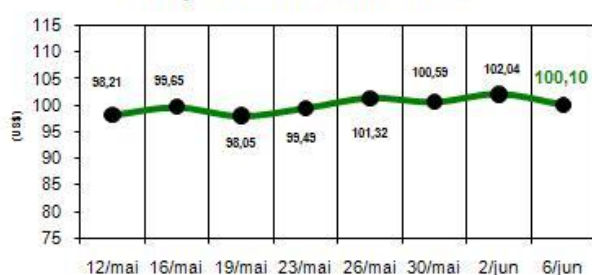
Exxon faz mega-aposta em químicos de olho na China

A Exxon Mobil Corp. está perto de completar um dos maiores projetos em sua história — uma enorme expansão de um complexo petroquímico em Cingapura —, numa aposta de que os consumidores asiáticos terão uma demanda de longo prazo por fraldas e parachoques resistentes a amassados. A petrolífera texana é mais conhecida por fornecer petróleo bruto, gás natural e gasolina. Mas ela está cada vez mais concentrada em expandir sua produção química, mais recentemente com a bilionária expansão em Cingapura. A Exxon não revela o valor exato que está gastando no projeto. Muitas vezes esquecida dentro da gigantesca petrolífera, a divisão química da Exxon é enorme. Ela gerou um lucro operacional recorde de US\$ 1,52 bilhão no primeiro trimestre. Se fosse uma empresa separada, seria a segunda maior química do mundo em lucros, atrás apenas da alemã Basf AG. Ela deve ficar ainda maior. A expansão em Cingapura — que um executivo da Exxon chamou este ano de "um dos maiores projetos já executados" nos 141 anos da empresa — vai aumentar a produção de químicos usados para fabricação de plásticos e outros itens básicos da vida moderna em mais de 11%. Cingapura terá o maior complexo de refino e petroquímica da Exxon no mundo. A Exxon está investindo em químicos, dizem analistas, em parte porque esse negócio está se tornando mais lucrativo. Historicamente, investimentos em suas atividades de descoberta e exploração de petróleo e gás natural produziram resultados melhores que em químicos. Mas isso está começando a mudar. Em 2010, a divisão química da Exxon teve retornos melhores sobre o patrimônio do que a divisão de exploração de petróleo pela primeira vez desde 1998. Nos últimos trimestres, a área química superou rotineiramente o segmento de refino, normalmente uma fonte de lucros. Para a Exxon, fabricar mais químicos é um meio de explorar o maior mercado emergente do mundo. "No fundo, Cingapura foi uma aposta na China", diz Stephen D. Pryor, diretor-geral da divisão química da Exxon. Ele prevê que a demanda por petroquímicos cresça 5% ao ano nos próximos dez anos. Dois terços desse crescimento ocorrerão na Ásia, metade na China. Nem todas as empresas químicas compartilham dessa abordagem centrada na Ásia. *Informaram agências internacionais.*

Petróleo é negociado na casa de US\$ 100 em NY e US\$ 115 em Londres

Os participantes nos mercados de petróleo avaliam dados do mercado de trabalho americano e o movimento nas bolsas de valores nesta jornada. Os preços do petróleo apresentam queda tanto em Nova York como em Londres. Em Nova York, o WTI para julho tinha baixa de US\$ 0,30, para US\$ 100,10. O contrato de agosto marcava US\$ 100,67, com decréscimo de US\$ 0,33. Em Londres, o Brent com entrega em julho cedia US\$ 0,06, ficando em US\$ 115,48, e o com entrega em agosto marcava US\$ 115,09, decréscimo de US\$ 0,07. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Tecnologia de Compostos de PP e PE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, no dia 9 de junho, o curso Tecnologia de Compostos de PP e PE, voltado para profissionais da indústria de Compostos e ou Fornecedores desta (aditivos ou cargas) que atuam nas áreas de engenharia, desenvolvimento de produto, produção, especificação de matéria prima e ou controle de qualidade. O objetivo é proporcionar uma visão geral sobre os compostos de PP e PE utilizados principalmente na indústria automotiva, eletroeletrônica, moveis de jardim, fios & cabos, entre outras. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender os principais aspectos ligados aos Compostos: tipos de resinas utilizadas, principais aditivos e cargas em uso, correlacionar formulação x propriedades esperadas nos produtos finais e tendências do mercado. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

ABIEF organiza Flex 2011 - 2º Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

A ABIEF realiza no dia 8 de junho a 2ª edição do Flex – Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. O evento acontecerá em paralelo à Fispal Tecnologia, maior e mais importante feira de processos, embalagem e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O tema central desta edição será "Pensando o negócio de embalagem a partir das novas forças dos

mercados nacional e internacional: contract packaging, logística e rastreabilidade, marcas exclusivas, políticas governamentais e reciclagem energética". Entre os palestrantes confirmados estão Marcelo Spohr, da área de Inteligência Tecnológica da Braskem com o tema "Reciclagem via recuperação energética: panorama internacional e a situação no Brasil" e Patrick M. Farrey, Executivo da CPA (Contract Packaging Association) dos EUA com o tema "Contract packaging, as razões para uma prática de sucesso. Um modelo de negócios inspirador para a indústria de flexíveis". A programação oficial pode ser encontrada no site da ABIEF (www.abief.com.br). O evento acontecerá no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo, das 8h30 às 17h do dia 8 de junho.

Setor plástico organiza Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS

Com o objetivo de disseminar informações úteis à gestão das empresas do setor plástico, acontece, no dia 13 de junho, o Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS. O evento, que será realizado em São Leopoldo em uma promoção conjunta dos três sindicatos co-irmãos - Sinplast, Simplás e Simplavi - tem como foco empresários e executivos do setor. Na abertura do evento, os Sindicatos apresentarão os principais tópicos da negociação de um plano de desenvolvimento para a cadeia com o Governo do Estado. Na seqüência, especialistas falarão sobre matérias-primas e inovação, mercado, crédito e gestão empresarial (confira abaixo a programação completa). O evento visa à pró-atividade empresarial, sugerindo ações a serem adotadas pelas próprias empresas. Podem participar representantes de empresas associadas a um dos três Sindicatos do setor, com entrada franca. O Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS será realizado das 8h30min às 16h30min, no Centro das Indústrias de São Leopoldo (Rua José Bonifácio, 204, 4º andar). Mais informações junto aos Sindicatos realizadores.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas